

GRUPO DE MÚSICA E REFLEXÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FEITO COM USUÁRIOS ADULTOS EM TRATAMENTO PSIQUICO ACOMPANHADOS POR UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO TIPO III NA CIDADE DO RECIFE

Erivelton Tavares¹; Ewerton Luiz Silva Dos Santos²; Beatriz Macêdo Reis³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/57

RESUMO

Introdução: Na Saúde Mental, a pactuação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) junto ao usuário requer estratégias de cuidado que favoreçam a adesão ao tratamento, a expressão de sentimentos e a construção de vínculos. Nesse contexto, a música se apresenta como um recurso terapêutico potente, capaz de integrar aspectos emocionais, sociais e culturais no processo de reabilitação psicossocial (BRUSCIA, 2016). Os grupos coletivos ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) configuram espaços privilegiados de convivência e acolhimento, permitindo a escuta qualificada e a valorização das subjetividades (ONOCKO CAMPOS, 2018). **Objetivo:** Promove o resgate da capacidade de agência do sujeito, estimula o autocuidado e fortalecimento do vínculo terapêutico. **Metodologia:** Ao início de cada sessão é feita sempre uma breve introdução do tema trabalhado no encontro, seguido de rodada de apresentação dos participantes presentes, logo após, distribuição da letra da música. A melodia selecionada é reproduzida em um Caixa de som a nível ambiente. Repetimos ela por duas vezes seguidas, antes do momento principal, que é a roda de conversa e reflexão. A seleção dos usuários é feita de acordo com seu quadro clínico. Indivíduos muito adoecidos e em crise, não ficam neste grupo devido a incapacidade de fala ou escuta. Mensalmente reavaliamos os participantes e planejamos temas de conteúdo saudáveis e fáceis de refletir. **Resultados:** Esses achados dialogam com pesquisas que apontam os efeitos positivos da musicoterapia no tratamento de pessoas em sofrimento mental, como a melhora do humor, o fortalecimento da autoestima e a ampliação da capacidade de interação social (MARCOLINO; MOTA, 2020; WIGRAM; PEDERSEN; BONDE, 2011). Por que evidencia que a atividade de Música e Reflexão trabalhada em grupo favorece as interações verbais e não-verbais dos participantes, a troca de experiências e a ressignificação de vivências pessoais. **Considerações Finais:** A experiência evidencia que o residente, em companhia de profissionais experientes, assume papel fundamental como mediador de espaços coletivos que ampliam as possibilidades de cuidado. Destaca-se, portanto, a relevância da música como ferramenta de autoajuda e integração no processo de reabilitação psicossocial, alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental no Brasil (AMARANTE, 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Musicoterapia. Reabilitação psicossocial.